

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA	Director e Proprietario	PUBLICAÇÕES
Em Ovar (anuo) 15000 reis Com estampilha (anuo) 1200 reis Para fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR	AMADEU PEIXOTO PINTO LETE Composição e impressão—Typ. do OVARENSE —* Rua da Graça—OVAR *	No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis Annuncios permanentes, contracto especial Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 por cento Preço de cada jornal avulso 20 reis

A HORA PRESENTE

E' preciso trabalhar, lutar, vencer.

Talvez ainda seja tempo de impedir o mal, de conter, pôr um dique á onda revolucionaria, que avança e cresce.

E' sabido.

Os nossos republicanos tem a mania aguda da imitação.

Macaqueiam tudo o que veem e supõem favorecer-lhes o ideal, o advento da... desacreditada republica.

Não tem originalidade nas suas manifestações de qualquer ordem que ellas sejam.

A revolução franceza de 1793 merece-lhes especial predilecção.

Ha muito que elles a planeiam e desejam ensaiada entre nós.

Em vão a tentaram ainda ha poucos mezes... com o 28 de janeiro que ninguém sabe avaliar que terribeis consequencias teria para a grande familia portugueza, para a autonomia da nossa patria.

De então para cá a imprensa e os oradores da republica mostram-se sequiosos de... sangue.

A impunidade da gorada tentativa assassina d'uma cidade inteira a bombas de dynamite, redobrou-lhes a coragem, fortaleceu-lhes a audacia, ateou lhes no cerebro o desejo fanatico da áventura.

E' ler a imprensa republicana. E' ouvir a palavra de seus oradores arengando ás massas dos comicios. E' observar os gravissimos factos que se veem dando: na Alfandega de Lisboa d'onde desapareceram ha dias 15:000 capsulas de revolver; n'umas minas aqui do norte onde se encontraram escondidas como se fossem casamatas... dos revolucionarios, centenas de revolvers e espingardas; nas barreiras de Lisboa, onde tem entrado em automoveis á desfilada bastante contrabando... de guerra.

A febre revolucionaria sóbe dia a dia.

A audacia vem-se desenhando sem limites... nem escrupulos.

Os successos de Barcelona tem feito crescer a agua na bocca aos nossos revolucionarios.

A obra de Ferrer.

Que na opinião d'elles o santificou.

E, convertendo em carrasco as auctoridades hespanholas, hade fazer d'elle... um martyr!

De ha muito que ao povo de Barcelona faziam chegar das alfurjas da... revolução gritos como este: «Matai, roubai, destrui, gosai sem escrupulos e sem entraves. Jovens barbaros d'hoje, cahi a fundo sobre a civilização decadente e miseravel d'este paiz sem ventura; destrui

os templos, acabai com as dioceses; violentai as noviças; penetrai nos registos da propriedade e queimai essa pelada que n'elles se amontôa, para que o fogo purifique a infame organização social; penetrai nos logares humildes e levantai as legiões dos proletarios para que o mundo trema ante o seu despertar.

Segui, segui! Não recueis nem diante dos sepulchros, nem diante dos altares. E' preciso destruir a igreja.

Lutai, matai, morreil!

Era assim que se aconselhava as turbas em Barcelona e foi isto que lá se viu com assombro de todo o mundo durante uma angustiosa semana.

E' isto tambem que a imprensa e tribunos republicanos pregam entre nós e pretendem copiar fielmente.

Sim!

Quem sanctifica Ferrer, que levou a espingardear-se e a cometer selvagerias só proprias de cannibaes, o povo barcelonense, sanctifica os seus actos, as suas intenções, os seus fins e procurará fazer d'elles um exemplo a seguir de toda a sua actividade.

Correu ha dias nos jornaes que a republicanagem de Lisboa planeava incendiar as casas religiosas da capital. Terrivel symptoma!

Tem sido assim o inicio das revoluções... republicanas; assim o da de Hepanha n'outro dia; assim o da de 93 em França.

Ora a esta onda de... demencia que dia a dia avança e entumesce, é que necessario se torna oppôr a mais firme resistencia.

Em nome das nossas crenças.

Em nome dos nossos haveres.

Em nome da honra de nossas familias.

Em nome do bem estar da nossa desditosa patria.

A hora presente é de lucta.

Pois luctemos... a ver se a victoria, o mais completa possível, vem coroar os nossos esforços.

Em poucas palavras

A imprensa

A imprensa... cá do burgo recebeu-nos como já esperavamos: de trombas.

A facecia de que tão alentada prova exhibiu, thezourando na ideia da publicação d'um jornal franquista, modou-se, ao vela-

realizada, em... sorumbaticice.

Naturalmente não gostou... que dissessemos da nossa justiça... em troco das suas prematuras... gracinhas.

Achou... o presente acido de mais.

Naturalmente julgou-se com jus... a alguns kilos de rebuçados.

Mau paladar... se a verdade tanto lh'o irrita, porque então não teremos mimos de a contentar.

A todos os collegas que se referiram com boas palavras ao apparecimento do «Regenerador-Liberal», o nosso agradecimento sincero.

Narcisando-se

N'esta bella posição do... basbaque da fabula, se vem apresentando o sr. Lourenço Medeiros, revendo-se enamoradamente diante do... que escreveu ha trinta annos.

Não mudou, não evolucionou nada.

Um dogma!

Sim, e dos taes que pesam sobre a intelligencia do... leitor, como a abobada sombria d'um carcere.

O sacerdocio e o sr. Medeiros

Diz o sr. Medeiros que a ordem sacerdotal ou o sacerdocio não é de instituição divina.

Isto é falta de leitura dos evangelhos.

Mas que importancia tem esse livro sagrado... diante dos raciocinios e profundos conhecimentos d'um... sabio?

Christo escolhe os 12 apóstolos, agrega-lhes 72 discipulos, confere-lhes poderes especiaes e manda-os a ensinar a todas as gentes, baptizando-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Na ultima ceia, estando presentes os 12, Christo pratica o mysterio da conversão do pão e do vinho no seu proprio sangue e corpo e ordena aos apóstolos, que façam aquillo sempre em sua memoria.

Um dia chega Christo mesmo a conferir-lhes jurisdicção, designando-lhes o rebanho dos fiéis para por elles ser apas-

centado nas suas doutrinas e colloca a S. Pedro á frente de directores e dirigidos, dizendo: «confirma os teus irmãos».

«Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas.»

Isto para o sr. Medeiros não é... estabelecer um sacerdocio na igreja!... e uma hierarchia sagrada!

E' mesmo de espantar que o sr. Lourenço Medeiros chegue á afinação de... crer que Jesus de Nazareth, vindo reformar, depurar, aperfeiçoar a religião Judaica, a deixasse sem sacerdotes!

Os sacerdotes, os representantes do culto, os medianeiros entre os homens e a divindade, diz o sr. Medeiros, foram tomados (instituidos) pelo povo!

Abra ainda o evangelho e lá verá noticia da instituição divina d'estes intermediarios n'estas palavras pelo menos, que Jesus proferiu aos discipulos: «áquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes hão perdoados; e áquelles a quem os retiverdes ser-lhes hão retidos.»

E nas epistolas verá tambem o mesmo em muitas passagens e n'esta que cito: «adoeceu alguém entre vós?»

Chame os presbyteros da igreja e orem sobre elle e unjam-n'o com oleo; a oração aliviará o enfermo e se estiver em peccados ser-lhe hão perdoados.»

Ora, sendo Christo Deus, o que elle fez é de instituição divina.

Diz ainda o sr. Medeiros que tanto é facto não ser instituida a ordem sacerdotal por Jesus Christo, que o proprio Tertuliano o confirma, affirmando que todos nós somos sacerdotes.

Não force tanto a nota, sr., que desafina.

Pois não vê que Tertuliano fallava da mesma forma que nós hoje, quando dizemos: o sacerdocio das letras, o sacerdocio das leis, o sacerdocio das ciencias, o sacerdocio das artes?

E tanto que Tertuliano, leigo como era, não exerceu nunca, apesar de se incluir na conta dos sacerdotes, as funcções sacerdotaes...

E' que tal exercicio não competia aos leigos, mas sim aos que pertenciam á ordem do sacerdocio instituida por Jesus.

E... jam satis...

Barabas

Lá n'um cantinho, quasi escondido, ao fundo da terceira pagina, vem o «Jornal d'Ovar» chamando meretriz... a

sua mãe!

E' assim que elle trata a igreja, depois de se ter declarado... seu filho!

Chama-se a isto impudor de filho... de...

Na verdade só n'um descendente de... *barabas*, se comprehende semelhante irreverencia para com sua mãe.

Ferrer

«A Patria» chama-lhe cidadão nobilissimo e vê-se que com subido prazer.

Por esta razão se deprehen- de já que não é propriamente pelo sangue, pela linhagem que «A Patria» democratica aquilata da sua nobresa. Evidentemente, deve tratar-se, da nobresa dos seus sentimentos.

E eis então a quem a «Patria» chama nobre no superlativo absoluto: a um homem que pretende a abolição de todas as leis; dissolução da magistratura, do exercito e da marinha; expulsão das comunidades religiosas; confiscação dos fundos existentes nos bancos e dos haveres dos homens publicos; confiscação das companhias e bancos de credito; n'uma palavra destruir tudo. «Precisamos de destruir tudo e assim o declaramos com leal franqueza»—diz n'uma circular, dirigida ao povo em linguagem incendiaria.

Se alguém se opuser a esta destruição em nome dos sentimentos generosos, diz ainda, não faças caso de nada: passai por cima d'elle e matae-o, se tanto for preciso.»

Ora aqui teem a decantada nobresa d'alma de Ferrer!

Mas a «Patria», a proposito da prisão do criminoso anarquista, falla, verberando-a, sobre a acção nefasta a muitos innocentes, da inquisição e seus executores em Hespanha.

Muito bem. Mas então porque não mostra a «Patria» as mesmas emoções diante das victimas que Ferrer pretendia fazer e fez, levando um povo numeroso a revoltar-se tão cannibalescamente contra tudo? a ponto de não serem respeitadas os proprios mortos no fundo de seus sepulchros?

A dynamite dos revolucionarios não revelará, pelo menos tão feroz despotismo como as fogueiras da inquisição?

Como estes republicanos são justiceiros e... espertos!...

Divinizem Ferrer, mas convençam-nos primeiro de que elle não causou a infelicidade, talvez o desespero de numerosas familias.

Hoc opus...

Quer dizer aqui é que torce a porca o rabo.

A POLITICA

«Filhos do passado, sentenciamos o passado: pais do porvir, o porvir nos sentenciará, a nós.»

A. F. de Castilho.

Metamorphoses de Ovidio
Prologo pag. XXXIV

I

Decorrem infructuosamente quasi dois annos de vida parlamentar.

Liquidam-se duas pessoas da familia real, afunda-se a *dictadura*, ergue-se a *acalmção*, perdoa-se aos conspiradores de 28, derramam-se benções e lagrimas nos covões de dois regicidas, mergulha o grande marujo Amarral, espontaneamente afflora á tona da agua politica o ministerio de Wences-

lau & C.^a, reforça-se a instrução criminal com um juiz austero, reabre-se a porta ao comicio anti-monarchico, destranca-se a bocca da imprensa, abafada pelos causticos do *dictador*... e nada.

Tudo marcha, tudo progride, tudo avança... e nada.

A imprensa sem ideaes nobres macula a vida alheia, injuria os adversarios politicos, fumenta o rancor e espalha a discordia entre os homens que a nação puzera ao leme da nau do estado.

E o jornal, que devia trazer luz; o papel que fora trapo, depois de acender no pensamento de milhares de portuguezes a chispa do odio á monarchia, a Deus e ás tradições da patria, ainda servirá de mexa incendiaria nas mãos d'um povo sem cultura quando soar a hora nefasta da revolução?

Não pensem os leitores da provincia, que estamos possuidos e tomados d'um pessimismo exaltado, quando falamos d'uma revolução na capital.

Lisboa, amanhã, seguirá no encalço o povo de Barcelona, embora como elle, mais uma vez fique desilludido deante d'uma floresta de baionetas fraticidas.

Podem rever-se, na sua obra de destruição e de desagregamento social, os jornaes de todas as cores, modos e feitios, que tão alheados tem andado da sua alta missão.

Digam depois que a onda popular é selvagem como as ondas do mar batidas pelo vento.

E é verdade, porque a imprensa em Portugal tem sido um vendaval desfeito sobre a consciencia popular.

A imprensa radical, tão lida pela massa popular, em vez de prégarao povo a mutua correlação de interesses entre as altas e baixas camadas sociaes, ensinando-lhe o caminho da legalidade e da justiça; em vez de ensinar-lhe, nas suas escolas particulares, não o fanatismo pelos seus homens politicos, mas o fanatismo pela nossa liberdade, pela nossa historia, tão rica e tão heroica; em vez de ensinar o povo no livro pratico do progresso, da sciencia e da industria, tem-lhe ensinado o desrespeito á lei e á auctoridade; fel-o decorar, um por um, o nome de todos os fetiches da sua grei; tem-n'o industriado em todas as escalas dos vivas e das palmas para a apothose a todos os crimes, a todas as licenças, a todas as insubordinações.

Em vez da escola fazer do artista ou da creança um cidadão honesto, e do cidadão, um homem livre, apto para comprehender os seus deveres e direitos politicos e sociaes, ensina-lhe a politica, antes de o ensinar a ler; ensina-lhe a lista dos nomes dos seus deputados, dos seus martyres e dos seus exaltados, antes de lhe ensinar as paginas patrioticas da nossa historia; ensina-lhe o direito ao voto, para d'elle se aproveitar opportunamente, antes de lhe mostrar a correlação que ha entre o seu voto e a marcha politica dos destinos da sua patria.

Oh! que escolas, que educação, e que fructo social não colheremos de taes arvores!

Prega-se ahi, no fim de contas, uma *santa religião* de Odios.

Odio á monarchia, porque lhes (a elles, os redemptores da patria) entrava a realisação das suas ambições politicas ou das suas necessidades estomacaeas, que não se podem abeirar d'outra forma de *comedoiro* nacional; odio ao Rei, porque priva os redemptores, da realeza que os locuplete á custa do suor do povo; odio á religião, que especula, porque para especular bastam elles; odio ao clero que pegára na cimitarra, ao lado dos seus reis, contra os inimigos da sua fé e da sua nacionalidade, porque o clero quer comer á custa d'um ideal futuro aquillo que elles pretendem co-

mer á luz do seu ideal presente.

Oh! que politica... que politica!

II

E João Franco foi a pedra de escandalo que elles (os redemptores de todas as tintas) encontraram no seu caminho de maldições e de improperios. Gregos e troianos conspiraram, com as mesmas armas, contra um homem só, para servirem os seus interesses pessoas e salvaguardarem os seus ideais politicos.

Fôra mimoseado com todos os termos incorrectos do dictionario da injuria.

Ainda hontem era João Franco acoimado, pelo foragido de Salamanca, de *incapacidade politica* e *neuropathia*, mas hoje é já segundo o mesmissimo Alpoim «um parlamentar notavel» (1) e se governasse segundo o modo de ver do *Pachá da Rede* «teria hoje á volta de si immensos elementos dispersos—e seria invencivel» (2) Oh! inconsciencia humana!

E é tudo assim n'este mundo de miserias!

Jornaes camaleões de Lisboa e Porto, despidos de todos os farrapos de dignidade, á luz dubia do falso criterio da mentira e do ultrage tentam embair o povo, pondo-lhe deante dos olhos, não a tela negra d'uma revolução sem fructos e d'uma crise nacional sem salvação, mas o quadro fagueiro d'uma republica modelar, onde os homens se amarão como irmãos, onde não medra o crime, d'onde só irradia luz, paz e caridade.

Antes fossem pondo deante dos olhos esperançosos do povo portuguez, o que de bom tem feito a camara municipal de Lisboa, toda republicana, a favor do municipio da capital dizendo-lhe:—Os vereadores effectivos, perseguidos pelo calor ou pela mandria, abandonam o seu *espinhosissimo* logar e lá se emigraram para as thermas, para as praias e para o estrangeiro. Esfalfados com os serviços prestados á causa da patria, no coreto a 25 mil reis semanaes e com a economia de um vintem diario por caveira, democraticamente sorripiado á jorna dos calceteiros, deixaram, durante o tempo da canicula, os outros sucios substitutos á testa da camara.

Em vez de pôr nos cornos da lua o regimen republicano, despejando diatribes contra o nosso corpo policial, não seria mais correcto contar, aos seus amigos e leitores, coisinhas como estas?: A policia republicana da muitissima republicana França, na questão Ferrer, levantada em Pariz pela escomalha socialista-maçonica, tem procedido brutalmente, chacinando, prendendo, massacrando o povo parisiense.

Em logar de gritar contra o imposto que esmaga o contribuinte portuguez, promettendo com o advento da republica, no que toca a farturas, uma segunda epoca de *arroz de quinze*, melhor fora que lhe dissessem com a historia na mão e a verdade na consciencia, d'estas cousinhas: Caillaux, ministro das finanças no ministerio Clemenceau, como norma politica, para fazer face ao desequilibrio orçamental, empregou o methodo normal do imposto e do emprestimo. O successor de Caillaux, Cochery, para cobrir o *deficit* abandonou a fonte do emprestimo e recorreu exclusivamente ao imposto! Bem sabia elle que o contribuinte francez não podia supportar mais encargos. Mas augmentou o imposto sobre as heranças, sobre o tabaco, sobre o vinho e o alcool, sobre os selles de recibo, cartazes-reclamos etc.

Como se vê a forma do governo influe muito no melhoramento mate-

rial da vida social e economica dos povos. Não resta duvida.

Se d'estas cousas meudinhas subimos ás portas de S. Bento, vê-se logo ao entrar a politica nacional esfarrapada e a dignidade parlamentar prostituida.

Vê-se logo que a politica de acalmção, usando dos panninhos quentes da indifferença ou da cumplicidade, foi amparando o barco do governo, calafetando-o com a estopa morna do temor.

O Wenceslau com o seu juiz novo na Instrucção criminal, promettendo carros e carretos, entrou com arremetidas de leão, e naturalmente sairá com a philosophia do...

Os deputados monarchicos em geral e os republicanos em particular na hora critica em que uma mão cheia das nullidades *discutíveis* dos adiantamentos á casa real e a particulares, de questões e picuinhas partidarias, expirava e que dera logar a um chinfrim dos demonios no parlamento, calaram-se quando chegou a vez á discussão de graves projectos de lei, de momentaneo interesse para o bem do paiz, e sobre os quaes deviam recair longas horas de discussão e estudo.

Os dois deputados republicanos, mais honestos e que se dizem cumpridores dos seus deveres politicos, «sairam do parlamento, encarregando um dos continuos de lhes ir levar aos Passos Perdidos todos os papeis das carteiras que occupavam por ser seu proposito não voltarem este anno á camara.»

As ferias estavam a meio caminho, e os dois paes da patria e da republica, ficariam este anno a vel-as por um canudo, se quizessem olhar com mais interesse para a importancia dos projectos que se ventilavam: «conversão dos bens que por lei deviam ser empregados em titulos de divida publica, em titulos de divida externa; concessão á camara de Santarem do convento de Santa Clara; a garantia da pesca nas aguas territoriaes do continente e possessões insulares; auctorisação do emprestimo de 500.000.000 reis á camara de Reguengo;» etc., etc.

Ora, os deputados da nação e um grande numero de dignos pares passaram por cima d'estas questões como *gato por sobre brazas*.

Faltava-lhes a isca do escandalo, o applauso das platelas.

E o povo, na sua inconsciencia, quer escandalo, quer galhofa, quer as piadinhas cruas do «Mundo» e da «Lucta», n'esta hora tão solemne em que periga uma nacionalidade e se compromette a honra de Portugal.

Commette-se o supremo ultrage ao brio e á dignidade nacional, satisfazendo caprichos e interesses de ricos proprietarios vinhateiros do sul, passando de leve e approvando á *capucha* na camara baixa o projecto infame de lei (que vem ferir no coração a provincia empobrecida do Douro) concedendo a garantia de juro de 5% ás obrigações da *Coperativa União dos Viticultores de Portugal*.

Não é isto um adiantamento feito, á custa da nação, a um grupo de particulares argentarios?

Era aqui na Camara, que nós gostavamos do obstrucionismo dos deputados republicanos; era agora, no parlamento que nós queriamos ouvir as palmas e os bravos aos discursos dos Antonios, dos Affonsos, dos Menezes e Camachos!

Mas que adhesões ao partido republicano adviriam com tres discursos energicos, verdadeiros e patrioticos? Nenhumas.

Então abandona-se o parlamento, esquece-se a pragmatica da contagem e vae-se veranear!

Ai! patria, patria, como singraes tão mal estes mares encapelados de

(1) Carta de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro» (17 setembro)

(2) Idem.

lama politica, pilotada por tão ruins timoneiros!

XX

Echos de Vallega

Iniciando a minha correspondencia para este novo e denodado campeão da causa catholica, que ora surge na arena do combate, cumpre-me, em primeiro lugar, dirigir uma saudação affectuosa ao «Regenerador Liberal», desejando-lhe uma vida longa e repleta de prosperidades.

Ha muito que se fazia sentir no nosso concelho uma lacuna que ora é preenchida por este novo semanario ovarense. Faltava-nos um jornal, onde possessemos seriamente e sem risco de compromisso expender as nossas ideias e responder áquelles, que tomaram o nosso silencio á conta de fraqueza.

Abusando da nossa paciencia, lançaram ante os olhos dos poucos, que os leem, asneiras, blasphemias e outras sandices que mais e mais se iam accumulando á medida que se fazia esperar o tagante d'uma resposta *ad littera*, que lhes pozesse ao sol a calva repleta de... ignorancia e insensatez.

Independentemente e sem ao menos pensarem que algum dia lhes cahia o raio em casa, iam bolsando para publico toda essa enxurrada de asneiras do mais grosso calibre, que são um testemunho irrefutavel do estado avariado da mente dos que as escrevem.

D'ora ávante não poderão fazer o mesmo impunemente; porque perante elles se levanta este novo e intimidavel athleta, que lhes fará recolher as suas harpjas garras, restando-lhes só, em retirada airosa, retrahendo tudo o que disseram, recolhendo-se a... penates.

No entanto, se por uma descaroavel temeridade, continuarem na sua propaganda nefasta e desastrosa, fiquem sabendo que serão improficuos todos os seus esforços; não conseguirão arrancar Deus do coração tão retintamente catholico do povo d'esta freguezia.

Vão prégar a outra porta; este terreno é demasiado safaro para n'elle vicejar planta tão damninha, como é a doutrina demolidora de mestres tão supinamente ignorantes.

Responder-lhes é dar importancia a quem a não tem; mas ainda assim o faremos uma vez ou outra, para que o publico saiba que tem o descaramento de se intrometterem a versar sobre uma materia, cujo a b c é para elles um enigma.

Perdê-me o leitor; não era isto que tencionava escrever quando lancei mão da penna para rabiscar duas linhas para este novo semanario. Pensei em pedir desculpa do meu atrevimento, vindo expôr á critica publica a minha rude linguagem, implorar venia para as minhas imperfeições, e outras coisas que são de estylo, quando se fazem apresentações; mas ha momentos na vida, em que as circunstancias externas levam de vencida a nossa vontade e a fazem inclinar para onde actuam.

N'este momento actuavam sobre o meu espirito as considerações erroneas e blasphemáticas, que tem sido expendidas por alguns semanarios ovarenses, desde que appareceram á

luz do dia, sem que até hoje alguem ouzasse empunhar a durindana da verdade, para com ella rebater tão soberbos dislates.

Chegado aqui, tentei arremessar para longe a minha penna, indignado por ella me atraioçar logo da primeira vez; mas talvez a Providencia m'a guiasse para com ella castigar os que erram. Talvez... e n'esta supposição continuarei para a semana futura.

Vallega, 21=IX=909.

Jospin.

CONTOS DA SEMANA

Aprendiz d'um Santo

Houve em Roma um moço de carretos, que não era muito mau christão, mas muito infeliz, e tão forçoso que podia puxar um carro. Estava sempre com o seu cesto postado na esquina da praça, ás ordens do publico.

Não ia tão a miudo á igreja como devia; porém um dia, por ser o da festa de Todos os Santos, lá entrou resolvido a resar por alma de sua mãe, que o ha ia creado no santo temor de Deus. Justamente no momento em que elle fazia a sua oração, um sacerdote subiu ao pulpito: era S. Filipe Nery.

O Santo fallou da necessidade que todos tinham de ser santos, e repetiu dez vezes que «para morrer santamente era preciso aprender a ser santo e viver como santo».

O nosso João, que assim se chamava, aprendeu de cór este ponto do sermão, sahio da igreja repetindo-o, e não o esqueceu em todo o dia: assaltava-o na esquina, quando ia com a carga ás costas, em sonhos, e até no banco da taberna onde comia; por toda a parte repetia: «para morrer como santo, é preciso aprender a ser santo, e viver como santo.»

Já cansado de tanto meditar n'isto, resolveu aprender a ser santo, e foi á casa do Oratorio.

Quando se viu diante do prégador, disse com muita ingenuidade:

— Meu amo, aqui venho para vêr se Vossa Mercê me quer ensinar o officio de santo.

— Enganaram-te, meu amigo, disse S. Filipe Nery, eu não sou santo, mas um pobre peccador.

— Pois Vossa Mercê não é D. Filipe Nery?

— Isso é verdade, chamo-me Filipe Nery.

— Então é Vossa Mercê o homem santo que eu digo. O que é preciso fazer para ser santo?

S. Filipe Nery meditou um instante, commovido de tanta candura, consultou o Senhor, e olhando-o com carinho, lhe perguntou:

— Dize-me, meu bom amigo, sabes ler?

— De corrida... de corrida não senhor; mas com alguns tropeços, ja entendo o que está escripto.

— Pois bem, continuou o santo, toma este livro, lê estas quatro regras, trata de aprendel-as, e volta d'aqui a oito dias.

— E com isto sahrei official?

— Se as praticares bem, creio que sim.

— Muito bem. Até á vista e obrigado.

No fim de oito dias voltou o nosso João.

— Olá, amigo! Aprendeste as quatro regras? lhe perguntou o santo.

— Aprender, aprender! A difficuldade não está em aprender, respondeu o pobre João.

— Então em quê?

— Em fazer o que mandam. Pois quanto ao aprender, ouça Vossa Mercê, e verá que aprendi muito bem: «Amarás a teu Deus, e o adorarás

com reverencia, e perderás todas as cousas antes que offendel-o. Não jurarás o seu santo nome em vão, nem blasphemarás. Santificarás as festas, e ouvirás missa inteira.»

— Muito bem, João; tens boa memoria...

— Quanto a memoria... «Não causarás damno ao proximo, nem...»

— Basta, basta; e tens praticado tudo isso?

— Ah, senhor! Custava-me mais cada dia do que arrancar uma costella; mas por fim tenho feito tal qual manda o livro.

— Muito bem, João, para aprendiz começa bem; e se continuares assim has de ser um bom official, com o auxilio de Deus.

— Hei de fazer por isso.

— Toma pois outras quatro regras e volta d'aqui a oito dias. Vamos, animo e confiança em Nosso Senhor.

Mas no fim dos oito dias João não appareceu, e S. Filipe começou a inquietar-se e a pedir a Deus por elle.

Passaram-se mais oito dias, mais quinze e João não apparecia. S. Filipe, que lhe tinha cobrado affeição, não esperava tornar a vel-o. De repente ouviu passos muito pesados no corredor, como se passasse um carro, e ouviu tambem que chamavam á porta.

Era João, porém o santo não o reconheceu: arrastava-se com muita difficuldade, arrimado a um pau, e tinha o rosto e muitas partes do corpo feridas.

— Oh, meu filho! exclamou S. Filipe, o que aconteceu? Quem te pôz n'esse estado?

— Meu amo, saiba Vossa Mercê, como o outro que diz... o caso é muito simples. Ia eu carregado pela rua do Albano, quando de repente me encontrei com um carro puxado a dois cavallos. Estes, vendo a minha carga, espantam-se, fazem cabriolas, e tombam o carro. Um senhorito que guiava os animaes, levanta-se, encara comigo, atira-me ao chão, carga e tudo, calca-me na lama, e cheio de furor toma um pau, e por espaço de dez minutos fez de mim um zabumba: não posso contar as pancadas que me deu.

Ah, meu amo! Aquelle cavalheiro era para mim como um alfinete; e se eu quizesse podia agarral-o pela golla e fazel-o voar pelos telhados; aqui estão meus punhos que não me deixam mentir e que mais de uma vez tem levantado em pezo uma carga de cevada. Tenho eu culpa que o meu cesto espantasse os cavallos? Não ganho eu a minha vida como elle? Tentações me deram de o esganar, mas lembrando-me das quatro regras que ia repetindo: «Não pagarás mal por mal, e farás bem aos teus inimigos; se te derem uma bofetada em uma face, offerece-lhe a outra»... soffri tudo com paciencia. Não lhe pude offerecer nenhuma das faces porque m'as tinha posto ambas inchadas e como uma massa. Calei-me pois, e recolhi como pude o meu carroto, quando elle se retirou. Cumpri com o que me reza o livro, meu amo? corrija-me Vossa Mercê se faltei. Não pude vir antes, porque sahi agora mesmo do hospital, onde estive a curar-me trez semanas.

S. Filipe, enternecido e admirado de tanto heroismo unido a tanta ingenuidade, abraçou chorando a João, se lhe offereceu para o curar e lhe propoz que ficasse em sua companhia para ser religioso como elle, e acabar de aprender o officio de Santo. João, cheio de agradecimento, se poz a chorar, e se ajoelhou aos pés do santo espantado d'aquella proposta de que se julgava indigno.

Mestre e discipulo não se separaram mais. João chegou a ser leigo do Oratorio, e edificava todos por sua humildade, obediencia e fervor. João quiz aprender o officio de santo, como elle dizia, e Deus lhe facilitou o caminho. Aos vinte annos de religioso,

morreu rico de boas obras, e com fama de santo.

Aprendamos d'aqui a não desprezar, nem maltratar o nosso proximo, que é a imagem de Deus, em qualquer estado, ou condição em que o vejamos, por muito baixa e humilde que seja, mas que todavia pode ser muito melhor do que nós, se não aos olhos do mundo, que nada vale, aos olhos de Deus, que é tudo.

BOLETIM ELEGANTE

Fizeram annos:

Na segunda feira o rev.º Francisco d'Oliveira Baptista.

—Hontem o fiscal dos impostos sr. José da Costa Raymundo.

—A'manhã o sr. Manoel Nunes Lopes.

—No dia 28 o sr. Manoel Henriques Ramos.

—No dia 29 a ex.ª sr.ª D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso.

Noticias

Transcripção

O nosso prestimoso collega o «Diario Illustrado» transcreveu o nosso artigo de homenagem ao nosso eminente chefe sr. conselheiro Vasconcellos Porto.

Agradecemos.

Partido Regenerador Liberal

Filiou-se no partido regenerador liberal, em S. Pedro do Sul, o sr. José Fernandes d'Almeida, quarenta maior contribuinte, opulentissimo proprietario e capitalista, decerto o mais importante do districto de Vizeu, onde é justamente estimado e respeitado, não só pelo seu prestigio politico, mas sobretudo pela auctoridade moral que dimana das suas bellas qualidades de character e de intelligencia.

Ainda no mesmo concelho, e entre outras individualidades, adheriu igualmente ao nosso partido o sr. Manoel Nunes de Mattos, das Paredes, tambem um dos quarenta maiores contribuintes, abastado proprietario, grande influente eleitoral e pessoa por todos os titulos digna da alta consideração que os seus concidadãos lhe tributam.

Felicitemo-nos vivamente por estas duas importantissimas adhesões e por todas as outras a que acima alludimos, cumprimentando affectuosamente os novos correligionarios.

«Regenerador Liberal»

O «Regenerador Liberal» encontra-se á venda em Espinho, na filial da tabacaria Africana, rua Bandeira Coelho.

MEALHADA, 19.

O sabbado, 18, foi fertil em desastres. Ha dias assim.

Na occasião em que o comboio chamado recoveiro, que transporta tambem passageiros de Aveiro até Coimbra, se approximava da estação d'esta villa, atirou-se para a gare o nosso amigo Belarmino Maia, fazendo-o com tanta infelicidade que fracturou o craneo, vindo a fallecer hoje ás 4 horas da manhã. A sua desolada esposa os nossos sentidos pezames.

—Tambem proximo de Pampilhosa, quasi á mesma hora, cahiu á linha o fogueiro da machina do comboio de mercadorias. Felizmente que só soffreu algumas contusões, seguindo a pé para a estação.

—Já se fazem as vindimas, que não são inferiores ás do anno passado; que o diga o grande proprietario d'ahi, sr. Affonso José Martins, que aqui tem uma bella propriedade e das melhores. (C.)

Proprietario da Typ. «Ovarense»
Plácido Augusto Veiga



TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.^a 21\$000—2.^a 16\$000—3.^a 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor



PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.^a

Uma visita á (2)
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

—* ESPINHO *—

Todos os trabalhos photographicos
Retratos em porcellana
Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cartanagem photographica moderna.
Ampliações e reproducções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA (3)
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.

Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pompos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras
etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Praça de D. Pedro—41

(4) Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, accaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estaque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

Vidrarria S. Bento (6)

— de —

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Alacida Garrett, 29

—* PORTO *—

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

Baguetes, caixilhos, espelhos, etc



MACHINAS DE COSTURA



FRISTER & ROSMANN

As mais suaves e resistentes

A unica no mundo sem rival!

* Vendas a prompto pagamento e a prestações semanaes *

Unico depositario em **PARIS**—AMERICO PEIXOTO

Ha tambem sempre machinas de costura marca antiga que a casa vendia por preços mais baratos que em outra qualquer casa

Ensina-se a bordar **GRATIS**

NINGUEM COMPRE MACHINAS SEM PRIMEIRO VISITAR O MEU ESTABELECIMENTO

ONDE SE ENCONTRA ALÉM DAS CELEBRES MACHINAS FRISTER & ROSSMANN UM SORTIDO

De miudezas taes como oleos, agulhas, algodões e sedas para bordar

Concertos gratis em todas as machinas compradas em
nossa casa—sendo “estes feitos em casa do freguez”

Grandes descontos aos revendedores

FRASCOS D'OLEO 20 REIS

AGULHAS 15 REIS | *depprovienm*